

O Impacto do PEP na Colômbia: Construindo Defesas para a Paz



Postado por Jake Frankel, a 16 de maio 2017 - Blogue da TPRF

Marian Masoliver é uma cineasta que, juntamente com Simon Edwards, está atualmente na Colômbia para documentar o efeito que o [Programa de Educação para a Paz \(PEP\)](#) está a ter em ex-combatentes, vítimas e outros grupos afetados pela guerra civil de cinco décadas que está a acabar. Neste blogue, ela partilha alguns pensamentos sobre a sua visita à aldeia montanhosa de Ituango.



Depois de sete horas a atravessar estradas ventosas e lentas com vistas espetaculares de montanha, chegámos ao nosso destino pela noite dentro.

Ituango é uma aldeia aninhada no meio dos altos cumes da região montanhosa de Antioquia, no interior da Colômbia. Ruas escuras (aqui, a eletricidade está muito menos presente do que nas grandes cidades) e a chuva vêm ao nosso encontro, viajantes exaustos.

De madrugada, esta aldeiazinha está já cheia de vida e movimento. Vemos cowboys a cavalo



e infindáveis camiões ruidosos, carregando todo o tipo de materiais. Os autóctones “Jaidukama” vagueiam por ali com as suas vestes tradicionais, trazendo uma cor incrível à aldeia (disseram-nos que levam dois dias a pé para viajar entre a aldeia e as suas quintas). Alguns apanham os autocarros “chiva” que só os levam até onde a estrada vai, para depois descerem e fazerem o resto da viagem em mulas.

Tudo isso cria uma poderosa e rica tapeçaria de vida, cheia de som, cor e alegria.

Passámos quatro noites em Ituango. Se eu não tivesse sabido da história trágica da região, nunca teria adivinhado. Os Ituanguinos são pessoas muito bondosas e generosas.



Mas, ao contrário de outras partes da Colômbia, aquela aldeia conheceu intimamente as crueldades da guerra. Dada a sua localização estratégica, foi usada e abusada durante décadas pela guerrilha e por grupos paramilitares, ambos a lutarem pelo poder sobre a produção de cocaína e o tráfico de droga.

A nossa pequena equipa da Fundação Prem Rawat (TPRF) está aqui para facilitar o Programa de Educação para a Paz (PEP) na escola da aldeia e para documentar o impacto que tem nos participantes. Os 10 *workshops* multimédia do PEP, que são baseados nas conferências do Fundador da TPRF, Prem Rawat, sobre tópicos tais como a esperança e a paz, são oferecidos como um programa intensivo no decorrer de três dias.



Enquanto cineastas, reunimos testemunhos dos participantes, conhecendo as suas vidas à medida que passam pelo programa. O que revelam acerca do seu passado choca-nos: as terríveis realidades que enfrentaram na guerra. A sua sede de recuperar desses tempos tão traumáticos é muito evidente.

Felizmente, parece que os *workshops* os ajudam a desenvolver um sentido profundo de força interior, que esperamos lhes dê poder para darem um grande passo em frente.

“O que Prem Rawat está a fazer é um ato de altruísmo. Gostaria de o convidar para se sentar com vítimas e criminosos,” diz um professor.

“Todos precisamos de ouvir a sua mensagem. Não há o “inimigo”, porque eram os nossos próprios amigos e famílias que estavam envolvidos. A guerra teve impacto em todos nós.”

Mercedes, uma estudante de 15 anos, disse nos seus comentários, “Foi como se eu tivesse descoberto um outro ‘eu’. Pela primeira vez na minha vida, senti paz e preenchimento. Tenho estado à procura disso há 12 anos.”

Também fico impressionada pela clareza e sabedoria que três raparigas de 16 anos expressam durante as entrevistas. “A paz está dentro de nós, e para a paz se manifestar na comunidade, precisamos primeiro de a sentir como indivíduos,” dizem. “Precisamos do PEP para as nossas famílias, para a comunidade. Todos nós sofremos demasiado.”

Temos a sorte de entrevistar a diretora da escola, que nos diz que ela pensa que o PEP pode ser uma ferramenta para mais professores. “Temos estado sozinhos sem qualquer ajuda para curar. Os professores precisam de ajuda para ensinarem bem. A sua saúde mental e emocional precisa de atenção,” diz. “O PEP foi uma grande coisa para nós; foi maravilhoso. O PEP pode ajudar imenso. Somos peritos na guerra, mas não sabemos o suficiente sobre a paz.”

À noite, a música tradicional das “rancheras” é tocada muito alto em todas as tabernas. As ruas estão cheias de jovens, casais, crianças e famílias.

A única “perturbação” para nós é a camioneta que nos acorda todas as manhãs às 5 horas, anunciando por altifalantes a Missa Católica das 5:30 para os aldeãos. Mas também é claro que a fé ajudou estas pessoas em tempos sombrios, quando não havia mais nada a que se agarrarem.



Na despedida, sinto a tristeza das pessoas que conhecemos. Estão tão sedentas de paz. Expressam que querem aprender mais com Prem Rawat.

A vontade destas pessoas prosperarem no meio de tanta dificuldade, de prosseguirem a busca da alegria, mesmo depois de experimentarem tempos tão sombrios, teve um impacto poderoso em mim.

Finalmente, as defesas para a paz estão a ser aqui construídas, e eu senti tanta humildade com esta experiência e com as pessoas de Ituango.